

## A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA COM CRIANÇAS COM AUTISMO NA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

GOMES, Rivian Farias<sup>1</sup>; LOCATELLI, Gisele<sup>2</sup>; PAIM, Beatriz, Junqueira Pereira<sup>3</sup>; BASEGIO, Ivan Antônio<sup>4</sup>.

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento, considerado uma síndrome neuropsiquiátrica, o qual para ser diagnosticado, é necessário o comprometimento de três áreas de funcionamento cerebral: interação social; comunicação; comportamentos repetitivos com interesses restritos. Objetivo: demonstrar a intervenção da fisioterapia no atendimento em grupo com crianças com diagnóstico de Autismo na Psicomotricidade Relacional. A pesquisa foi observacional qualitativa descritiva do tipo estudo de caso com duas crianças com idade de 10 e 11 anos com diagnóstico de Autismo que frequentam o Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional (CIEPRE). A observação participante do tipo semi-dirigida foi realizada durante 7 sessões de Psicomotricidade. Instrumentos utilizados foram: o diário de campo e a Observação Participante do tipo semi-dirigida, categorizada e analisada através da Análise de Conteúdo de Bardin. A Psicomotricidade Relacional deve seguir uma linha temporal, existindo o ritual de entrada, após os jogos de segurança profunda, jogos de prazer sensorio-motor, jogos-simbólicos, atividades de representação e ritual de saída. A Psicomotricidade Relacional proporciona um espaço de legitimação dos desejos e sentimentos no qual a criança poderá mostrar seus medos, desejos, fantasias e ambivalências, na relação consigo mesmo, com o outro e com o meio, potencializando o desenvolvimento global e a aprendizagem, facilitando as relações afetivas e sociais. É uma prática que permite a liberação do desejo e do prazer de ser e comunicar-se. A abordagem fisioterapêutica nas sessões de psicomotricidade permitiu ao estagiário se dirigir a criança, utilizando o brincar, convidando-a, interrogando-a, dando sentido e significado a cena terapêutica para criança expressar seus sentimentos, desejos e emoções, favorecendo a constituição subjetiva e o desenvolvimento psicomotor. No estudo foi demonstrado que o tratamento não é centrado somente no aspecto orgânico, mas também no subjetivo, considerando o sujeito na integralidade. Palavras – Chaves: Autismo, psicomotricidade, fisioterapia.

Referências: Schmidt C. Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 2013. Rabello S, Visani P. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. Rev. Latinoam. Psicopt. Fund., São Paulo, v. 15, n.2, 2012. p. 295.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Ulbra/Canoas / RS. Bolsista voluntária do CIEPRE ([riviangomes@hotmail.com](mailto:riviangomes@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Ulbra / Canoas / RS. Bolsista do CIEPRE ([gisa\\_locatelli@hotmail.com](mailto:gisa_locatelli@hotmail.com)).

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. curso de Fisioterapia da ULBRA / Canoas / RS, colaboradora no CIEPRE ([beapaim@hotmail.com](mailto:beapaim@hotmail.com)).

<sup>4</sup> Prof. curso de Educação Física da ULBRA/Canoas/RS, coordenador do CIEPRE ([ibasegio@yahoo.com.br](mailto:ibasegio@yahoo.com.br)).